



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA  
AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURA  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA**

**FRANCISCO EDSON DA SILVA FEITOSA**

**UM ESTUDO DA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DO CORDEL *O BOI  
MORRE-NÃO-MORRE* PARA O QUADRO INTITULADO A MORTE DO BOI**

**REDENÇÃO-CEARÁ**

**2024**



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA  
AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURA  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA**

**FRANCISCO EDSON DA SILVA FEITOSA**

**UM ESTUDO DA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DO CORDEL O BOI  
MORRE-NÃO-MORRE PARA O QUADRO INTITULADO A MORTE DO BOI**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em letras língua inglesa da UNILAB, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em letras língua inglesa.

**ORIENTADORA: Profa. Dra. Claudia Regina Rodrigues Calado**

**REDENÇÃO-CEARÁ**

**2024**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na Fonte.

---

Feitosa, Francisco Edson da Silva.

F336e

Um estudo da tradução intersemiótica do cordel O boi morre-não-morre para o quadro intitulado A morte do boi / Francisco Edson da Silva Feitosa. - Redenção, 2024.

28f: il.

Monografia - Curso de Letras - Língua Inglesa, Instituto de Linguagens e Literaturas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2024.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Claudia Regina Rodrigues Calado.

1. Semiótica e literatura. 2. Literatura de cordel. 3. Macedo, Eduardo, 1978. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 801.95

---

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**FRANCISCO EDSON DA SILVA FEITOSA**

### **UM ESTUDO DA TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DO CORDEL O BOI MORRE-NÃO-MORRE PARA O QUADRO INTITULADO A MORTE DO BOI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras língua inglesa do Instituto de linguagens e literatura da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Licenciado em letras língua inglesa.

**Local:**

**Data de aprovação:** 12/07/2024

**Nota (Conceito):** \_\_\_\_\_(\_\_\_\_\_)

**Banca Examinadora**

---

**Prof. Dra. Claudia Regina Rodrigues Calado (Orientadora)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Letras Língua Inglesa – ILL/UNILAB

---

**Prof. Dr. João Luiz Teixeira de Brito**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Letras Língua Inglesa – ILL/UNILAB

---

**Prof. Dra. Sueli Saraiva**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Letras Língua Inglesa – ILL/UNILAB

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer a mim mesmo pela determinação de não desistir e perseverar nos momentos de dificuldades, além das adversidades alheias a este que vos fala. Agradecer à minha família que sempre esteve acompanhando e torcendo por mim nesta caminhada tão árdua, em especial, meu irmão Nonato Feitosa, pelos conselhos e apoio durante a produção do trabalho. Agradecer aos meus amigos Marcelo Silva e Irlana Rodrigues pelas incontáveis horas de conversa e troca de ideias, referências, opiniões, além do apoio para seguir sempre em frente. Um agradecimento especial à minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Claudia Regina Rodrigues Calado pela paciência e por acreditar nesta pesquisa e, por fim, à UNILAB, já que foi a partir desta instituição que pude finalmente colar grau e obter o título de graduado.

*As consequências de nossos atos são sempre tão complexas, tão diversas, que prever o futuro é uma tarefa realmente difícil – Prof. Dumbledore*

*(ROWLING, 2000)*

## RESUMO

Este trabalho estuda a tradução intersemiótica do cordel *O Boi morre-não-morre* de (Eduardo Macedo, 2012) para a obra pictórica *A morte do boi* de (Edson Feitosa, 2022), examinando a relação entre ambas as obras e analisando os processos de adaptação e reinterpretação entre ambas. A pesquisa investiga como elementos semióticos são transferidos e recontextualizados em diferentes formas de expressão artística, especialmente no quadro. O estudo destaca a importância da literatura de cordel como uma manifestação cultural marginalizada, além disso, visa fornecer inspiração para professores de línguas interessados em utilizar a tradução intersemiótica como ferramenta de ensino, oferecendo uma análise das estratégias de adaptação entre diferentes meios semióticos. Ao relacionar a obra original com sua tradução visual, a pesquisa contribui para uma compreensão mais ampla das práticas de tradução intersemiótica e destaca a importância das manifestações artísticas periféricas no cenário cultural brasileiro. As análises realizadas visaram elucidar os processos de construção do quadro *A morte do boi*, revelando as influências e traços característicos do cordel presentes na obra visual. A pesquisa mostrou que a tradução de texto para imagens não só enriquece a compreensão da história, mas também amplia seu alcance e relevância, transcendendo barreiras linguísticas e culturais. A representação visual pode atrair um público mais amplo e transmitir mensagens de forma mais impactante e emocional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tradução Intersemiótica, Literatura de Cordel, Eduardo Macedo, O boi morre-não-morre.

## ABSTRACT

This work studies the intersemiotic translation of the cordel *O Boi morre-não-morre* (Eduardo Macedo, 2012) to the pictorial work *A morte do boi* (Edson Feitosa, 2022), examining the relationship between both works and analyzing the processes of adaptation and reinterpretation between them. The research investigates how semiotic elements are transferred and recontextualized in different forms of artistic expression, especially in the painting. The study highlights the importance of cordel literature as a marginalized cultural manifestation, in addition, it aims to provide inspiration for language teachers interested in using intersemiotic translation as a teaching tool, offering an analysis of adaptation strategies between different semiotic media. By relating the original work to its visual translation, the research contributes to a broader understanding of intersemiotic translation practices and highlights the importance of peripheral artistic manifestations in the Brazilian cultural scene. The analyses carried out aimed to elucidate the construction processes of the painting *A morte do boi*, revealing the influences and characteristic traits of the cordel present in the visual work. Research has shown that text-to-image translation not only enriches the understanding of history, but also broadens its reach and relevance, transcending language and cultural barriers. Visual representation can appeal to a wider audience and convey messages in a more impactful and emotional way.

**KEYWORDS:** Intersemiotic Translation, Cordel Literature, Eduardo Macedo, O boi morre-não-morre.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Capa do livreto "O Boi morre-não-morre e os primeiros folhetos" (2012) .....	21
<b>Figura 2</b> - A morte do Boi, referência do autor. ....	22
<b>Figura 3</b> - Elemento 1, o Boi .....	25
<b>Figura 4</b> - Elemento 2, A árvore .....	25
<b>Figura 5</b> - Elemento 3, O Cacimbão .....	25
<b>Figura 6</b> - Elemento 4, A casa .....	26
<b>Figura 7</b> - Elemento 5, A cerca .....	26
<b>Figura 8</b> - Elemento 6, A porteira .....	26

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2. DESENVOLVIMENTO</b> .....	<b>13</b>
2.1 Referencial teórico .....	13
2.1.1 Tradução intersemiótica.....	13
2.1.2 A literatura de cordel .....	15
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>19</b>
3.1 O Boi morre-não-morre de Eduardo Macedo .....	19
3.2 A morte do Boi de Edson Feitosa .....	21
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>22</b>
4.1 Análise do folheto de cordel O Boi morre-não-morre.....	22
4.2 Análise do quadro A morte do boi.....	23
4.3 O boi morre-não-morre X A morte do boi.....	24
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>27</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>28</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a tradução intersemiótica tem se destacado como uma área crucial para compreendermos a dinâmica da comunicação e da interpretação em diferentes formas de expressão. Essa prática transcende os limites tradicionais da tradução linguística, explorando as nuances da interpretação em diversos meios semióticos. Um dos fundamentos essenciais dos estudos de tradução intersemiótica é a teoria semiótica, que examina os processos de significação em diferentes modalidades comunicativas.

Além das relações entre pinturas e textos literários, temos outros exemplos de tradução intersemiótica. Um deles é a relação entre textos dramáticos e filmes. Também entre esses textos existe a simultaneidade verbal e visual, porém, nesse caso, bem mais aparente. Os textos se baseiam em palavras e imagens, o que ilustra a simultaneidade, já apontada, dos elementos verbal e visual, embora um deles sempre predomine (DINIZ, 1998, p.314).

A partir dessa base teórica, os pesquisadores exploram como os elementos de um sistema semiótico são reinterpretados em outro, levando em consideração não apenas a transferência de significados literais, mas também a adaptação cultural, estética e pragmática, bem como a aplicação da tradução intersemiótica em áreas como literatura, cinema, artes visuais, música e novas mídias digitais. Por exemplo, estudos têm investigado como obras literárias são adaptadas para o cinema, como pinturas são reinterpretadas em formas esculturais e como conceitos musicais são traduzidos para a linguagem visual em videoclipes. Segundo Machado,

[...] a tradução “mostra como interações entre diferentes sistemas sógnicos podem mobilizar códigos de diferentes esferas culturais e colocá-los em convivência para a produção de mensagem, de modo a atender às urgências da vida da comunicação na cultura. [...] os estudos da tradução já reúnem uma bibliografia considerável para o exame das relações entre tradução e produção de mensagens em diferentes esferas da comunicação cotidiana, científica, artística, com expansões para esferas mais amplas da comunicação intercultural. (MACHADO, 2016, P. 157).

Entretanto, a tradução intersemiótica está fortemente ligada à literatura de cordel no contexto desta pesquisa, pois se refere à transposição de um texto majoritariamente verbal, inserido em um sistema de signos próprio, para outro imagético. Esse processo envolve a tradução de linguagens verbais para não-verbais, como de um poema para uma pintura ou de uma narrativa escrita para um filme. Na literatura de cordel, essa tradução intersemiótica é observada na maneira como os textos rimados e populares, muitas vezes baseados em histórias locais e folclóricas, são adaptados para outras formas de expressão artística. Os

cordéis, com suas ilustrações características e capas xilogravadas, em sua maioria, já apresentam uma forma inicial de tradução intersemiótica ao combinar texto e imagem para contar suas histórias de maneira visualmente atraente.

No contexto brasileiro, a literatura de cordel emergiu como uma forma de literatura marginal, não inserida nos cânones literários tradicionais. Ela tem suas raízes nas tradições populares e é frequentemente associada à cultura dos mais pobres e marginalizados. Apesar de sua rica tradição e popularidade em certas regiões do país, a literatura de cordel muitas vezes foi considerada inferior pelas elites culturais e acadêmicas. Todavia,

O termo cordel é ambíguo, primeiro por se associar restritamente à expressão veiculada por escrito, segundo, por supor uma forma de circulação de pequenos folhetos dispostos em espaços de sociabilidade concentrada, como feiras, festas, praças e outros pontos de encontro – o que de fato ocorreu e ocorre – embora a circulação externa a esses espaços venha crescendo (MENESES, 2019, p. 228).

A literatura de cordel é uma forma de expressão artística que se desenvolveu no nordeste do Brasil. Ela é caracterizada por ser escrita em versos rimados e frequentemente impressa em folhetos ilustrados ou não, que são pendurados em cordas para exposição e venda, daí o nome "cordel". Esta forma de literatura aborda uma variedade de temas, desde histórias épicas e romances, até críticas sociais e políticas.

Este trabalho intitulado *Um estudo da tradução intersemiótica do cordel O Boi morre-não-morre para o quadro intitulado A morte do boi* tem como finalidade apresentar as relações entre o estudo pictórico *A morte do boi* (Edson Feitosa, 2022) com o cordel *O Boi morre-não-morre* (Eduardo Macedo, 2012), fazendo um apanhado de todos os elementos que se fazem importantes para a identificação da obra original dentro da tradução, assim como uma análise da adaptação entre obra original e obra traduzida. Este trabalho se faz importante para professores de línguas que buscam trabalhar a tradução intersemiótica em sala de aula como forma de tornar o ensino de tradução melhor otimizado e melhor exemplificado, utilizando esta pesquisa para trabalhar as análises e reproduções de um meio semiótico para outro.

É importante mencionar a relevância dessa pesquisa para os estudos de literatura periférica e não-canônica no Brasil, tendo em vista que a literatura de cordel é marginalizada em relação às obras eruditas canônicas. Apesar de estar em um status de literatura em ascensão, ainda sofre com o preconceito propagado pela elite do cânone-literário.

Este trabalho tem como objetivo identificar os processos de construção da tradução intersemiótica de *A morte do boi* em cotejo com a obra *O Boi morre-não-morre*, fazendo uma análise do processo de criação do quadro baseado na opinião do autor da mesma, buscando entender os traços que podem relacionar ambas as obras, original e tradução.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Referencial Teórico**

#### **2.1.1 Tradução Intersemiótica**

A tradução é uma prática intrinsecamente ligada à comunicação humana. Ela permite que as ideias e os significados sejam compartilhados entre diferentes culturas e línguas, desempenhando um papel fundamental na disseminação do conhecimento e na promoção da compreensão mútua. De acordo com o linguista Roman Jakobson (1970), podemos dividir os tipos de tradução em três: a tradução intralingual (a tradução de uma língua para uma mesma língua), a tradução interlingual (a tradução de uma língua para outra língua) e a modalidade chamada Tradução Intersemiótica que, segundo Medeiros (2016, p.23), “é uma adaptação da linguagem verbal para não-verbal. Uma tradução de signos linguísticos para representações e códigos visuais.” Assim, a tradução não se limita apenas à conversão de palavras de uma língua para outra, ela também se estende a diferentes formas de expressão artística e comunicação. Nesse contexto, a tradução intersemiótica emerge como uma forma fascinante de tradução que transcende as fronteiras linguísticas e modifica a própria natureza da mensagem.

A tradução intersemiótica, também conhecida como tradução entre mídias ou tradução multimodal, refere-se à prática de resignificar um texto de um modo de expressão para outro. Isso pode envolver a tradução de um texto escrito para música, pintura, cinema, dança, ou qualquer outra forma de arte, em vez de simplesmente converter palavras de uma língua para outra; ela requer a interpretação e a recriação do significado em uma mídia completamente diferente. “A tradução intersemiótica ou transmutação consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais” (JACOBSON, 1970, p. 63-64).

Um exemplo clássico de tradução intersemiótica é a adaptação de obras literárias para o cinema. Quando um romance é adaptado, o diretor e sua equipe não estão apenas traduzindo as palavras escritas em cenas visuais e diálogos falados, mas também estão reinterpretando a

história, os personagens e as emoções. Porém, Plaza (2010) menciona o fato de que normalmente as traduções se valem de relações simbólicas, com caráter de lei, gerando interpretantes muito ponderados e previsíveis. A intersemiótica envolve a seleção cuidadosa de elementos visuais, sonoros e narrativos da obra original e a transmuta de uma forma que faça sentido na nova mídia. A música, por exemplo, frequentemente se baseia na intersemiótica para transmitir ideias e emoções. Compositores e músicos podem transformar poemas em canções, usando a melodia e a harmonia para evocar sentimentos que não estão presentes no texto original. Da mesma forma, a dança pode ser uma forma de transformar histórias ou conceitos em movimento coreografado.

A tradução intersemiótica desafia a noção tradicional de fidelidade à fonte original, isso permite com que os artistas explorem novos significados e interpretações, adaptando o material de origem para atender às demandas de seu meio semiótico escolhido. Isso pode ser chamado de mediação que, segundo Medeiros (2016), acontece entre mensagem e receptor, este fará a interpretação do signo traduzido e reconhecerá o contexto pelas imagens não-verbais da tradução.

[...]qualquer tradução será sempre "infidel", em algum nível e para algum leitor, sempre "menor", sempre "insatisfatória", em comparação a um original idealizado e, por isso mesmo, inatingível (ARROJO, 1993, p. 29).

A tradução intersemiótica não é uma tarefa simples. Ela envolve uma compreensão profunda tanto da fonte quanto da mídia de destino. Os tradutores intersemióticos devem ser artistas hábeis e comunicadores talentosos, capazes de interpretar as características e os fundamentos do original e transmiti-los em uma nova forma de expressão. Isso exige um domínio não apenas das técnicas artísticas envolvidas, mas também da cultura e do contexto por trás do trabalho original. Além disso, frequentemente são levantadas questões de autenticidade e fidelidade criativa. Quando uma obra é traduzida de uma mídia para outra, é inevitável que algumas nuances e detalhes sejam perdidos e/ou alterados, e isso pode resultar em interpretações divergentes e/ou em uma obra que difere significativamente do original em certos aspectos. No entanto, essa divergência não deve ser vista como uma falha, mas como uma oportunidade para a criação de algo novo e único.

Os trabalhos intersemióticos também têm implicações profundas na forma como percebemos a comunicação e a arte. A intersemiótica nos lembra que a expressão humana é multifacetada e que diferentes mídias têm o poder de comunicar de maneiras diferentes. Isso

nos encoraja a sermos mais flexíveis em nossa compreensão de significado e a apreciar a diversidade de formas de expressão que existem no mundo. O processo de tradução intersemiótica não é uma ferramenta ou um método rígido. Dentro de um projeto que envolva tradução intersemiótica, faz-se necessário o conhecimento de diversas etapas do trânsito dos signos pelas diferentes mídias (MEDEIROS, 2016). Além disso, a tradução intersemiótica desafia a hierarquia entre as diferentes formas de arte. Ela demonstra que todas as formas de expressão têm o potencial de serem igualmente ricas e significativas, independentemente de sua origem. Isso amplia nossos horizontes artísticos, incentivando a colaboração entre diferentes disciplinas e a exploração de novas possibilidades criativas.

### **2.1.2 A literatura de cordel**

A literatura de cordel, uma forma única de expressão artística popular no Brasil, tem raízes profundas que se entrelaçam com a rica tapeçaria cultural do país. Originária do Nordeste, essa manifestação artística tradicionalmente se desenrola em folhetos pendurados em cordas, daí o nome "literatura de cordel". Embora sua forma física tenha evoluído ao longo do tempo, a essência dessa tradição permanece viva, contando histórias que ecoam pelos recantos mais remotos do Brasil.

A literatura de cordel consiste numa poesia de caráter popular, que originalmente era realizada apenas oralmente. Cantados em feiras ou em sítios tinham o texto parado para aguçar a curiosidade dos ouvintes e compradores – estratégia de marketing (LINHARES, 2006, p. 1).

No Brasil, a literatura de cordel ganhou destaque a partir do final do século XIX e início do século XX, especialmente na região Nordeste, onde a tradição foi amplamente abraçada e adaptada às realidades locais. A literatura de cordel se tornou uma forma popular de comunicação, entretenimento e registro histórico e cultural. Os temas dos cordéis brasileiros variam amplamente, abrangendo desde aventuras heroicas e romances até fatos históricos, mitos, lendas e críticas sociais.

A produção do cordel brasileiro é caracterizada pela simplicidade e acessibilidade. Os livretos são impressos, de maneira geral, em papel barato e, muitas vezes, apresentam capas ilustradas com xilogravuras, uma forma de arte que utiliza blocos de madeira para imprimir imagens. Essas ilustrações são um aspecto distintivo e culturalmente significativo do cordel, ajudando a atrair leitores e a transmitir o conteúdo das histórias de maneira visual.

O cordel brasileiro é a profusa poesia popular gestada na região nordeste do Brasil entre fins do séc. XIX e as primeiras décadas do séc. XX. Denominado de romance (e sua corruptela “rumança”), verso, folheto, literatura de cordel, literatura popular em verso, entre outros[...] (MACEDO, 2023, P.37)

O cordel, muitas vezes, é o porta-voz das tradições, lendas e valores culturais locais. Seja através de rimas simples ou versos elaborados, os cordelistas conseguem capturar a imaginação do leitor, transportando-o para mundos onde o real e o fantástico dançam em uma coreografia única. As narrativas de cordel frequentemente abordam temas universais, como amor, justiça, aventura e humor, conectando-se com um público diversificado.

Os temas abordados envolvem desde a ficção até temas de cunho social, discutidos pela sociedade. Entre eles, podemos destacar: histórias de amor e aventuras (heroísmo), histórias fantásticas, biografias, fome, violência, acontecimentos políticos, assassinatos de pessoas famosas (Getúlio Vargas e Tancredo Neves), problemáticas sociais, etc. Entretanto, se destacam os temas relacionados à cultura nordestina, tais como: costumes, a religião (fazendo alusão a Padre Cícero e Frei Damião), cangaço (fazendo referência a Lampião), etc. (DA SILVA, 2010, p. 309).

Essa forma de literatura é uma verdadeira expressão da oralidade transformada em escrita. Os poetas populares, conhecidos como cordelistas, muitas vezes declamam suas criações em feiras, praças e eventos culturais, transmitindo a tradição de geração em geração. A musicalidade presente nos versos ajuda a criar uma atmosfera única, tornando a experiência de ouvir ou ler um folheto de cordel verdadeiramente envolvente.

No entanto, a literatura de cordel não é apenas uma relíquia do passado; ela continua a evoluir e se adaptar aos tempos modernos. Muitos cordelistas agora exploram temas contemporâneos, incorporando questões sociais, políticas e ambientais em suas criações. Essa capacidade de se reinventar mantém a literatura de cordel relevante, permitindo que ela transcenda fronteiras geográficas e temporais.

A cultura consiste em tudo que o homem faz, seja pensamento ou ação. Ela se manifesta em todos os aspectos da vida: modos de sobrevivência, costumes, sistemas, leis, religião, artes, ciências, crenças, mitos, valores morais e em tudo aquilo que determina o modo de pensar e agir das pessoas. (DA SILVA, 2010, p. 310).

Além do conteúdo das histórias, a própria estética dos folhetos de cordel é única. Não só ilustrações vibrantes e coloridas frequentemente adornam as capas, proporcionando uma experiência visual cativante. Essas imagens muitas vezes capturam cenas cruciais das narrativas, servindo como uma espécie de portal para o mundo contido nas páginas, mas também as xilogravuras. A xilogravura é uma técnica de impressão que utiliza tábuas de



madeira como matrizes e é uma das formas mais antigas de produção de imagens e textos impressos. Originada na China por volta do século VII, foi inicialmente usada para imprimir textos budistas e imagens religiosas. No Ocidente, a técnica chegou durante a Idade Média e se popularizou na Europa no século XV, especialmente com a produção de livros e a impressão de cartas de baralho e gravuras religiosas. A simplicidade do processo de entalhe e impressão fez da xilogravura um meio acessível e amplamente utilizado até o advento das tecnologias de impressão modernas.

A xilogravura enquanto técnica de fazer da madeira o suporte de talhes e escavações, transformando-a em matriz a ser entintada e pressionada para a obtenção da cópia chegou ao Brasil com a tipografia, no início de século XIX. Em 1808, a Corte portuguesa se estabeleceu no Rio de Janeiro, trazendo na bagagem a maquinaria para a Impressão Régia e logo se interiorizaria atingindo o Nordeste em meados do século[...] (CARVALHO, 1995, p. 144).

A técnica da xilogravura envolve a gravação de uma imagem ou texto em relevo sobre uma superfície de madeira. O artista utiliza ferramentas afiadas para esculpir o desenho na tábua, removendo as partes que não devem receber tinta. Em seguida, a matriz é coberta com tinta e pressionada contra o papel, transferindo a imagem. Cada cópia é uma reprodução exata do entalhe original, permitindo a produção de múltiplas impressões a partir de uma única matriz. A durabilidade da madeira e a clareza das linhas entalhadas fazem da xilogravura uma técnica eficaz e duradoura.

Além da literatura de cordel, a xilogravura no Brasil encontrou espaço nas artes visuais e contemporâneas, influenciando e sendo influenciada por movimentos artísticos ao longo do tempo. A técnica tem sido utilizada por artistas modernos e contemporâneos para explorar temas sociais, políticos e culturais, mantendo viva a tradição enquanto se adapta a novas formas de expressão. Exposições e workshops de xilogravura promovem a difusão do conhecimento técnico e artístico, garantindo que novas gerações de artistas possam continuar a praticar e inovar nesta arte centenária.

Os novos artistas que se dedicaram a esta técnica como suporte de manifestações criativas passaram a querer contar com espaços mais generosos e a contestar os rígidos limites da encomenda, onde, apesar da possibilidade da inventiva, estavam sujeitos a uma pauta e restritos a determinado repertório de signos que souberam, aliás, trabalhar com equilíbrio e ousadia. (CARVALHO, 1995, p. 152).

Assim, podemos afirmar que a literatura de cordel, em grande parte associada a ilustrações em xilogravura, é um tesouro cultural que pulsa com a vitalidade do povo brasileiro. Segundo Da Silva (2010), ela compreende não só os aspectos visíveis, como a

construção do ambiente, a arquitetura, a vestimenta das pessoas, a construção de habitações, como também os padrões de comportamento. Ao explorar suas páginas, mergulhamos não apenas em histórias cativantes, mas também em uma tradição que tece os fios da oralidade, da música e da expressão artística em uma tapeçaria única e rica. É uma ponte que conecta o passado ao presente, mantendo viva a chama da criatividade e da identidade cultural brasileira.

### **3. METODOLOGIA**

Para a construção do trabalho, foi feita uma pesquisa qualitativa bibliográfica de análise da tradução intersemiótica *A morte do boi* de autoria própria, em relação com a obra original de literatura de cordel *O Boi morre-não-morre*. A obra se encontra dentro do livro “*O boi morre-não-morre e os primeiros folhetos*” do cordelista Eduardo Macedo (2012).

A tradução analisada foi produzida durante uma atividade dentro do componente curricular Introdução aos Estudos de Tradução, do curso de letras inglês, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), e serviu como método de avaliação final da disciplina. A obra trata-se de um quadro pintado a mão em uma peça de cerâmica com as dimensões 45x45cm. Os materiais utilizados foram: tinta PVA fôska a base de água, pinceis de diferentes graduações e numerações, caneta permanente para contorno, água e alguns utensílios para facilitar a feitura da mesma.

Foram levantados materiais de referencial teórico para fundamentar a pesquisa, além de um apanhado de aspectos culturais como os traços regionais, vocabulário proveniente do Nordeste do Brasil, que abrangem essa pesquisa. Em seguida, foi feita uma comparação entre ambas as obras para assim entender os processos de produção da tradução e como foram feitas as escolhas dos elementos visuais existentes no quadro. Para isso, foi feita uma análise individual de cada uma das obras, com a finalidade de investigar como a tradução se relacionou com a obra original, como o tradutor resignificou a obra original, quais aspectos da obra original estão presentes na tradução e quais aspectos não foram contemplados.

#### **3.1 O Boi morre-não-morre de Eduardo Macedo**

*O Boi morre-não-morre* é um folheto de cordel escrito por Eduardo Macedo (2012), poeta, xilógrafo e cordelista cearense, nascido em 12 de maio de 1978, na cidade de Fortaleza,

Ceará, Brasil. Macedo começou a escrever e a ilustrar seus próprios folhetos em 2009, demonstrando um grande talento para a criação literária e artística. Com o passar dos anos, aprimorou suas habilidades como poeta e xilógrafo, tornando-se um dos nomes mais reconhecidos e respeitados no meio. Suas obras abordam uma variedade de temas, desde questões sociais e políticas, até lendas e contos tradicionais do Nordeste brasileiro.

Além de suas produções como autor e ilustrador de folhetos de cordel, Macedo também é conhecido por seu trabalho em prol da preservação e divulgação da cultura nordestina. Ele participa ativamente de eventos culturais, palestras e oficinas, onde compartilha seu conhecimento e paixão pela literatura de cordel. Ao longo de sua carreira, Eduardo Macedo recebeu diversos prêmios e reconhecimentos por sua contribuição para a cultura popular nordestina. Pode-se dizer que seu legado como poeta, xilógrafo e cordelista perpetua a tradição rica e vibrante da literatura de cordel no Brasil.

O folheto em questão narra a história de um boi de aparência magra e fragilizado pela seca e pela fome, que se encontra em um contexto de seca extrema no sertão e vai vivendo de forma miserável em um rancho onde todos os animais já haviam sido sacrificados ou morrido de fome. Ele vê, do velho curral onde passava seus dias, a única fonte de água se esvaír de um cacimbão que lá existia.

Diante dessa tal adversidade, o boi decide partir dali em busca de salvar a própria vida, numa tentativa de encontrar um lugar ideal sonhado pelo mesmo, que delirava sedento por comida e água, lugar este com pasto verde e água fresca, com sombra abundante, onde o moribundo pudesse descansar. Porém, sem sucesso, ele vem a perder sua vida próximo a uma árvore sem folhas, em decorrência do cansaço, fome e sede.

Alguns meses após sua morte vêm as chuvas e, com isso, o lugar onde agora descansa torna-se o lugar que fantasiou no momento de desespero, com sombra, água abundante e pasto verde. Seu crânio, já sem pele, foi pendurado na porteira de uma fazenda ali próximo e o mesmo serviu como abrigo para os pássaros se sentirem seguros e construírem seus ninhos. A história mescla drama e crítica social, destacando a inteligência do boi em enfrentar os desafios e sobreviver às adversidades. Através de uma linguagem simples e rimas características do cordel, o folheto retrata não apenas a luta pela sobrevivência do boi, mas também aborda questões sociais como a relação entre opressores e oprimidos.

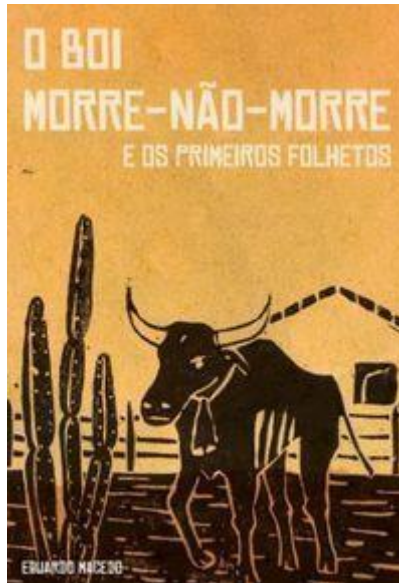


Figura 1 Capa do livreto "O Boi morre-não-morre e os primeiros folhetos" (2012)

### 3.2 A morte do boi de Edson Feitosa

O quadro intitulado *A morte do boi* (2022) foi produzido como parte do componente curricular Introdução aos Estudos de Tradução, do curso de letras inglês, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) e serviu como método de avaliação final da disciplina.

O quadro surgiu a partir de uma tradução feita de um texto verbal, o cordel *O Boi morre-não-morre*, do cordelista Eduardo Macedo (2012), e traz aspectos importantes da obra original pela visão do autor da mesma, mostrando uma interpretação pela perspectiva visual das palavras escritas no cordel. Dentro da obra pictórica, foram empregados elementos que na perspectiva do autor representam a história do boi, como desejos, frustrações, decisões e o próprio destino que o mesmo enfrentou.

Foram utilizados os conhecimentos em tradução intersemiótica adquiridos durante as aulas para, assim, reproduzir a obra original em algo novo. O resultado foi a releitura do cordel (verbal) para o quadro (visual). O quadro foi pintado pelo aluno de graduação Francisco Edson da Silva Feitosa, do curso de letras inglês, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). Nascido em 17 de novembro de 1998, na cidade Redenção, Ceará, Brasil, Feitosa sempre se interessou pela arte em suas atribuições, também estudou sobre diversas formas e técnicas de pintura e desenho como uma forma de

aprofundar seus conhecimentos e técnicas em livros e cursos online. A tentativa e erro durante o aprendizado nos ensina a perseverar sobre os desafios e nos torna melhores, Feitosa não é um artista conhecido, porém, já teve sua obra *A morte do boi* como parte da exposição “Olhares Intersemióticos”, na VII Semana Internacional de Letras da Unilab, em novembro de 2022, isso trouxe um grande incentivo para que continue no mundo da arte.



Figura 2 A morte do Boi, referência do autor.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Análise do Folheto de Cordel O Boi morre-não-morre

*O Boi Morre-não-morre*, de Eduardo Macedo (2012), não se trata apenas de uma obra literária, mas também um reflexo das questões socioculturais que permeiam a vida no nordeste brasileiro. O boi, como figura central no folheto, representa não apenas um animal, mas também uma parte importante da economia e da cultura do nordeste brasileiro. Através da narrativa do boi, o autor aborda a conexão profunda entre os seres humanos e os animais que compartilham seu ambiente. Isso reflete a importância do trabalho agrícola e da criação

de gado na vida das comunidades rurais do nordeste, onde muitas vezes a subsistência depende da saúde e do bem-estar dos animais.

O enredo do folheto, que gira em torno da injustiça sofrida pelo boi, pode ser interpretado como uma alegoria das lutas sociais enfrentadas pelas comunidades marginalizadas. A injustiça e a crueldade infligidas ao boi podem representar as injustiças que muitas vezes são cometidas contra os mais fracos e vulneráveis em uma sociedade desigual. A luta do boi por justiça pode ser vista como uma metáfora para as lutas dos oprimidos por igualdade e dignidade. *O Boi morre-não-morre* de Eduardo Macedo(2012) é mais do que apenas uma história sobre um boi, é um reflexo das questões sociais, culturais e econômicas que moldam a vida no nordeste brasileiro. Através da sua narrativa envolvente e das suas mensagens profundas, o folheto de cordel ressoa com o público, proporcionando uma visão perspicaz da complexidade e da beleza da vida no Nordeste do Brasil.

#### **4.2 Análise do quadro A morte do boi**

O processo de criação do quadro *A morte do boi* se deu a partir da leitura do cordel e de sua interpretação pelo autor que, de acordo com essa interpretação, foi capaz de selecionar os aspectos que foram julgados como mais importantes e relevantes para a estética e significação da obra final. O quadro tem como objetivo trazer a interpretação de Edson Feitosa sobre a história do boi para o visual, sempre tentando fazer uma ligação entre ambas as obras.

Para entender como foi distribuído cada elemento existente no quadro, devemos voltar para a interpretação de como visualizamos o texto, como idealizamos os personagens e ambientes, a fim de criar um cenário para a história. A ação de pintar o quadro não foi diferente, pois a partir dessa idealização dos personagens, do lugar em que ocorre a história, das cores escolhidas para compor o quadro, o autor pôde transpor sua própria interpretação para a tela de maneira intuitiva.

Cada um dos elementos na composição do quadro tem um significado e um papel dentro do conjunto da obra. O boi na figura central do quadro representa o objetivo principal que é expressar a história do mesmo como forma de arte. A árvore, assim centralizada, traz uma diversidade de significados, sendo representada como a consciência do boi que vive em constante agonia de se encontrar em uma situação desfavorável em relação à fome e sede no período de seca e seu anseio por um lugar melhor com sombra, comida e água abundante. Ela também é representada como uma divisão entre expectativa e a realidade em que o

personagem principal se encontra, servindo como uma espécie de separação do real e delírio. O poço é um elemento muito importante para o enredo da história por se tratar da única fonte de água que ali existe. O momento em que ele seca é o estopim para a decisão equivocada de fuga do boi, assim ele é representado como algo que vem para expressar o fim da esperança para o animal e a sensação de solidão e, ao ver a casa vazia, tem ainda mais anseio pela tentativa de sobreviver. A cerca e a porteira também trazem uma representação forte do desejo do boi. A escolha de pintar esses elementos se deu pela necessidade de quebra de ciclos e de demonstração de coragem, pois a cerca representa o fim das amarras e a liberdade que o boi tanto almejava.

### **4.3 O Boi morre-não-morre x A morte do boi**

Nos estudos de tradução, é comum fazermos comparação entre transposição e original, porém os estudiosos desta área condenam a utilização da palavra “comparação”, pois quando se trata de arte, sempre existe uma interpretação para o que vemos ou escrevemos, assim:

Um artista pode se apropriar dos achados e das invenções de seus predecessores ou de seus contemporâneos sem a finalidade de reutilizá-los simplesmente, mas com a intenção de os reinterpretar e de enriquecê-los como se fossem um legado a que outros mais haverão de dar continuidade. A re-leitura permitindo, portanto, que se estabeleça uma tradição, feita de repetições e de desvios (CARVALHAL, 2005 p.173)

Portanto, neste trabalho tratamos a obra *A morte do Boi* como uma releitura ou adaptação e analisamos a relação com a obra original *O Boi morre-não-morre*. Ambas as obras são expressões artísticas criadas a partir de visões de mundo distintas, trazendo para si aspectos únicos de traço, estilo, método, etc... Porém, ao se tratar de uma tradução, elas têm semelhanças entre si que as fazem parte de um todo, como personagens, ambientes, enredo etc. Mesmo que no cordel estes aspectos sejam abstratos, eles se tornam visuais com a tradução para o quadro a partir da visão e interpretação do autor.

Essa concretização do abstrato na obra é um ponto importante da tradução, pois se faz valioso para a compreensão geral do cordel com o auxílio da imagem, além de ser crucial por sua capacidade de tornar informações acessíveis a um público mais amplo, superando barreiras linguísticas e facilitando a compreensão de conceitos complexos. Além disso, a representação visual oferece um impacto emocional e uma capacidade de engajamento que o texto por si só muitas vezes não consegue alcançar. Ao traduzir o texto para imagens, é possível transmitir mensagens de forma mais eficaz, tornando o conteúdo mais acessível e compartilhável, o que amplia sua relevância e alcance.

Dentro da tradução é possível destacar que uma adaptação pode conter elementos que corroborem a obra original. É possível encontrar no quadro *A morte do boi* uma gama de detalhes que, a partir da leitura do folheto de cordel *O Boi morre-não-morre*, podem facilmente ser identificados e compreendidos como referência à obra original. Desse modo, trouxemos aqui alguns desses elementos, fazendo um link entre original e adaptação:



De tão magro já voltara  
 Ao seu peso de garrote.  
 O chocalho pendurado  
 Pesava-lhe no cangote.  
 No juízo o dismantelo  
 Do fisiológico apelo  
 Martelava um triste mote.

Figura 3 Elemento 1, o Boi



A aroeira em que jazia  
 O Boi verdejava agora,  
 Repleta de folhas vivas,  
 Sem dar lembrança de outrora,  
 Sombreado pela margem  
 Da abastecida barragem,  
 Que espelhava o sol da aurora.

Figura 4 Elemento 2, A árvore





Água nunca lhes faltara  
 À custa do cacimbão  
 De tijolo, largo e fundo,  
 Que lhes dava provisão.  
 A maior benfeitoria  
 Que na propriedade havia.  
 Manancial de benção.

Figura 5 Elemento 3, O Cacimbão



Dirigindo-se à janela  
 Entreaberta da cozinha,  
 Espiou a casa toda,  
 Viu que vivalma não tinha.  
 Só não conseguiu olhar  
 Pelo tecido a fechar  
 A porta da camarinha.

Figura 6 Elemento 4, A casa



A malhada empobrecida  
 Atravessou vagaroso  
 E partiu cancela afora,  
 Contemplando pesaroso  
 A tapera em que viveu.  
 E, tomando o rumo seu,  
 Entrou no mato espinhoso.

Figura 7 Elemento 5, A cerca

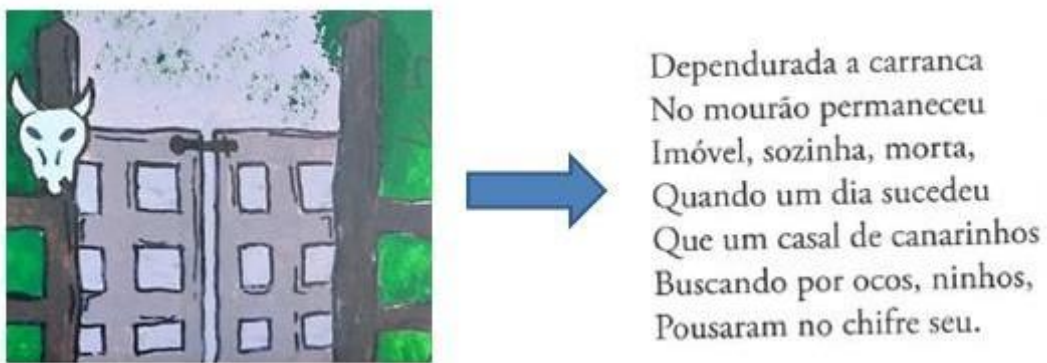


Figura 8 Elemento 6, A porteira

Portanto, de acordo com nossa análise, é possível assimilar que existem laços entre obra original e tradução, mostrando que ambas estão ligadas pelo contexto geral da história, pela ressignificação dada pelo autor do quadro. Os aspectos intersemióticos empregados no quadro foram bem distribuídos e podem ser facilmente identificados a partir da leitura da obra original. A análise mostrou que, ao ler o cordel, podemos reconhecer os elementos do quadro e assim compreender melhor o abstrato no texto e, ao observar o quadro, podemos visualizar o cordel em formato imagético, destacando a familiaridade entre obra e tradução.

Ambas as obras captam e expressam a essência da cultura nordestina e suas complexidades socioculturais. O folheto de cordel utiliza versos rimados e uma linguagem acessível para contar uma história que não só reflete a vida no nordeste brasileiro, mas também aborda questões sociais e econômicas importantes, como a relação entre humanos e animais, injustiças sociais e a luta por justiça e igualdade. Por outro lado, o quadro traduz visualmente essa narrativa, incorporando elementos simbólicos que corroboram com as mensagens do texto original. Cada elemento no quadro - o boi, a árvore, o poço, a casa, a cerca, a porteira - desempenham um papel significativo na representação visual da história, ampliando a compreensão e a apreciação da narrativa.

Além disso, a análise destaca como a tradução do texto para imagens não apenas enriquece a compreensão da história, mas também amplia seu alcance e relevância. A representação visual pode atrair um público mais amplo, transcendendo barreiras linguísticas e culturais; pode também transmitir mensagens de forma mais impactante e emocional do que o texto verbal por si só. A relação entre *O Boi morre-não-morre* e o quadro *A morte do Boi* também destaca como diferentes formas de expressão comunicam-se entre si e enriquecem-se mutuamente. Enquanto o folheto utiliza palavras para contar uma história, o quadro utiliza

imagens para transmitir a mesma narrativa, mas de uma maneira que complementa e amplia o significado do texto original.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a obra *O Boi morre-não-morre* em seu formato original de folheto de cordel e sua tradução visual no quadro *A morte do Boi*, demonstramos como elementos intersemióticos são habilmente empregados para transmitir uma interpretação de ambas as obras como um complemento mútuo de relevância e significado. A principal contribuição deste estudo se mostra na ampliação da compreensão e apreciação da narrativa por meio da tradução para imagens, possibilitando o alcance de um público mais diversificado e transcendendo barreiras linguísticas e culturais.

Esta pesquisa pode abrir caminho para diversas aplicações práticas, como o desenvolvimento de estratégias de ensino que integrem literatura e artes visuais, bem como o estímulo à criação de novas formas de expressão artística que explorem a diversidade entre diferentes mídias. Os desafios enfrentados ao longo da produção deste trabalho incluíram a necessidade de conciliar teoria e prática, além de explorar metodologias para uma análise abrangente. No entanto, os aprendizados adquiridos foram inestimáveis, proporcionando uma compreensão mais profunda sobre os processos de tradução e os mecanismos de comunicação entre diferentes formas de expressão artística.

As análises intersemióticas são de suma importância para os estudos de tradução como forma compreender as relações, além de fornecer perspectivas profundas sobre as inter-relações entre obra literária e sua tradução visual, destacando a concordância entre linguagens distintas na expressão artística. A produção deste trabalho pode ter também papel significativo para a literatura de cordel e literaturas marginais brasileiras, pois tenta garantir sua visibilidade e alcance diante das grandes produções e autores estudados no meio acadêmico, além de buscar encorajar pequenos artistas a mostrarem suas artes como forma de tradução.

Encerramos este trabalho com a convicção de que a interseção entre literatura e artes visuais é um campo fértil para investigações futuras, que prometem contribuir ainda mais para a compreensão e apreciação da riqueza cultural e criativa de nossa sociedade. Que este estudo possa inspirar outros a explorarem novos horizontes e a enriquecerem o diálogo entre diferentes formas de expressão artística.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROJO, Rosemary. *Tradução, Desconstrução e Psicanálise*. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1993, p. 71-86.

CARVALHO, Francisco Gilmar Cavalcante de. **Xilogravura: os percursos da criação popular**. 1995.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Encontros na travessia**. In: Revista Brasileira de Literatura Comparada, n. 7, 2005, p. 169-182.

DA SILVA, Silvio Profirio et al. **Literatura de cordel: linguagem, comunicação, cultura, memória e interdisciplinaridade**. Raído-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFGD, v. 4, n. 7, p. 303-322, 2010. [cordel90.htm](http://cordel90.htm). Acesso em: 16 set. 2009.

DINIZ, T. F. N. **Tradução intersemiótica: do texto para a tela**. *Cadernos de tradução*, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), v. 1, n. 3, p. 313–338, 1998.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. 1. ed. São Paulo: Cultrix, 1970.

LINHARES, Thelma R. S. **Reflexões**. Disponível em: < <http://www.camarabrasileira.com/>

MACEDO, Eduardo de Menezes. **Cordel e formação humana: um estudo à luz da ontometodologia**. Marília: Lutas Anticapital, 2023.

MACEDO, Eduardo.; **O Boi morre-não-morre e os primeiros folhetos/ ilustrações do autor**.-Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2012.

MACHADO, Irene. **Lugar da tradução intersemiótica na comunicação intercultural**. Revista USP, n. 111, p. 157-168, 2016.

MEDEIROS, Diego Piovesan; TEIXEIRA, Felipe; GONÇALVES, Marília Matos. **Metodologia de tradução Intersemiótica aplicada ao design gráfico**. Revista Vincci-Periódico Científico do UniSATC, v. 1, n. 1, p. 23-38, 2016.

MENESES, Ulpiano T. **A literatura de cordel como patrimônio cultural**. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, p. 225-244, 2019.

PLAZA, Júlio. **Tradução Intersemiótica**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.